

Com aumento na venda de elétricos, eletropostos estão em alta na Capital

Pontos de carregamento em Porto Alegre tem atendido uma média de 40 a 100 carros por dia

/ MERCADO AUTOMOTIVO

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Os veículos elétricos conquistaram a preferência dos consumidores gaúchos. A comercialização dos eletrificados apresentou um crescimento que surpreendeu o mercado. Levantamento do Sindicato das Concessionárias e Distribuidoras de Veículos no Rio Grande do Sul (Sincodiv/RS) mostra um salto significativo nas vendas de carros elétricos no Estado nos primeiros oito meses de 2026.

No período de janeiro a agosto deste ano, foram emplacados 11.965 automóveis zero km. Entre março e agosto, as vendas apresentaram um crescimento que chamou a atenção. Com a “explosão” na comercialização de eletrificados, um novo segmento está em alta: os eletropostos - pontos de carregamento para veículos elétricos.

Em Porto Alegre, os empresários Alexandre e Matheus Uflacker (pai e filho) decidiram há oito meses montar a VoltRS Eletropostos. Segundo Matheus, o negócio surgiu da observação de uma demanda por uma infraestrutura para veículos elétricos e do crescimento vertiginoso das vendas de eletrificados no Rio Grande do Sul.

Na avenida Ipiranga, 3.171, em uma antiga revenda de carros, o movimento é intenso de automóveis, principalmente de motoristas de aplicativo, que vão em busca da recarga rápida. “Recebemos uma média de 40 automóveis e funcionamos 24 horas por dia”, comenta o empresário. No local, chega a ter fila de espera de carros para a realização das recargas rápidas que duram em média 40 a 60 minutos. No estabelecimento, foram colocados dois carregadores.

Segundo Uflacker, um diferencial do serviço é o foco no cliente, com o oferecimento de suporte presencial, segurança com reco-



Na VoltRS, localizada na avenida Ipiranga, são carregados em média 40 automóveis por dia

nhcimento facial e uma conveniência que funciona 24 horas. “Os nossos clientes são compostos por motoristas de aplicativo, atraídos pela economia significativa dos custos do carro e na comparação com o preço dos combustíveis tradicionais”, relata. O proprietário da VoltRS Eletropostos acredita que surgirão mais pontos de carregamento na cidade em razão do aumento da comercialização de carros elétricos.

O preço da recarga é outro atrativo - R\$ 1,89, o kW - um motorista de um veículo eletrificado desembolsa entre R\$ 30,00 e R\$ 70,00 e tem uma autonomia para rodar 400 km com o carro.

No bairro Rio Branco, os empresários André Paglioli, Thiago Dantas e Maya Paglioli não pensaram duas vezes ao abrir o eletro-

posto Plug Verde na rua Marante, 709. Com um investimento de R\$ 1 milhão, o local inaugurado há um mês oferece uma estrutura que prioriza o atendimento presencial. “As pessoas estão optando cada vez mais pelo elétrico. A nossa ideia é que o local funcione integrado com serviços como pizzaria, lancheria, barbearia e lavanderia para otimizar o tempo de espera dos clientes que realizam a recarga”, comenta.

No Plug Verde são disponibilizados quatro carregadores aos clientes que permanecem na estrutura por 30 a 40 minutos. André Paglioli comemora o fato de o estabelecimento estar recebendo em média 100 carros por dia. Para uma recarga de até 40 minutos, os motoristas desembolsam R\$ 1,79, o kW.

“Temos carregadores de alta potência, mas o mais importante é o nosso atendimento presencial feito com segurança para o cliente”, destaca. Para André, é necessário o atendimento feito por pessoas porque muitas vezes alguns clientes não têm a experiência de lidar com um carro elétrico.

O presidente do Sincodiv/RS, Jefferson Furstenau, disse que o surgimento de postos de recarga para veículos elétricos está ligado ao incentivo do governo estadual. A isenção do IPVA para elétricos, segundo a entidade, fomentou o crescimento das vendas. “A outra é uma ação do governo federal e da prefeitura que estão preocupados com uma energia mais limpa e que têm apoiado a criação de postos de recarga elétrica na cidade”, acrescenta.

Novas promotoras legais da Restinga concluem formação voltada à defesa da mulher

/ DIREITOS HUMANOS

Alessandra Xavier
alessandram@jcrs.com.br

A luta pela defesa dos direitos femininos e o enfrentamento à violência de gênero ganharam novas representantes. Na sexta-feira, 20 mulheres, moradoras do bairro Restinga, foram formadas como Promotoras Legais Populares (PLPs), com o objetivo de levar informação e atuar ativamente em suas comunidades. A cerimônia que marcou a conclusão da capacitação ocorreu no campus do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) da Restinga, na zona Sul de Porto Alegre.

A iniciativa integra o projeto Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos, que busca ampliar o

acesso aos serviços da rede de proteção para mulheres, além de fortalecer as ações de cidadania nos bairros. O projeto ainda teve como apoio o Serviço de Informação à Mulher (SIM) Restinga e da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD).

Este é o quarto curso de formação no bairro, que recebeu a primeira edição do programa em 1993. Jéssica Pinheiro, diretora executiva da Themis, relembrou a trajetória do atual grupo, que iniciou a capacitação em maio deste ano, e destacou a importância do conhecimento sobre direitos e do acesso à Justiça.

“É um momento muito emocionante estar aqui no território, com essas mulheres, homenageando também a Carmen Lúcia Silva, promotora que perdemos há algu-

mas semanas, e o legado dela na comunidade. Essa formação é voltada ao conhecimento dos direitos, para que elas possam auxiliar suas comunidades e outras mulheres no

acesso ao sistema judiciário.”

Agora formadas, as promotoras legais podem atuar em diversas esferas de cunho social. Entre elas, o Serviço de Informação à

Mulher, que realiza atendimentos de escuta e acolhimento pelo projeto Themis, além de redes formadas por instituições como o IFRS e conselhos de saúde, segurança e assistência social. “As formandas participam ativamente da vida e do controle social que a gente, enquanto sociedade civil, deve fazer para manter as políticas públicas e o acesso aos direitos vivos para toda a comunidade”, reforça.

A ampliação da formação para outras regiões de Porto Alegre também está entre os próximos objetivos da organização. De acordo com Jéssica, a Themis busca captar recursos para promover novas turmas de capacitação, tanto na Restinga quanto em outros territórios. A região da Cruzeiro do Sul, inclusive, deve ser o destino seguinte da iniciativa.



Moradoras do bairro, elas atuarão em defesa do direito da comunidade